



Linguística de Corpus: conquistas e desafios

Corpus Linguistics: achievements and challenges

Stella Esther Ortweiller Tagnin

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo / Brasil

seotagni@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-5517-2710>

Maria José Bocorny Finatto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre,
Rio Grande do Sul / Brasil

mariafinatto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6022-8408>

Guilherme Fromm

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais / Brasil

guifromm@ufu.br

<https://orcid.org/0000-0001-5654-0135>

Quando pensamos em quase todas as áreas de descrição linguística e na Linguística Aplicada, no século XXI, a abordagem/metodologia da Linguística de *Corpus* (doravante LC) é peça central no desenvolvimento de vários estudos. Afinal, ela se propõe como uma abordagem empírica, na qual os *corpora* estão disponíveis para validações dessas pesquisas e futuros desdobramentos das mesmas. Os estudos baseados em *corpora* (e toda a tecnologia envolvida neles) não param de se multiplicar e de solidificar esta tendência de empirismo e verificação de dados reais de língua. Entre esses estudos, temos os que lidam com *corpora* de forma indireta (*corpus based*), como comprovação e exemplificação de pressuposições levantadas pelo pesquisador. E há também os de forma direta (*corpus driven*), nos quais o próprio *corpus* serve de ponto de

partida para o pesquisador levantar hipóteses, muitas nunca cogitadas. Já são quase sessenta anos (tomando como base a publicação do primeiro grande *corpus*, *Brown Corpus*, em 1964) que trabalhos baseados em *corpora* vêm se destacando na grande área da Linguística.

De parques *corpora* e trabalhos neles baseados até os mega-*corpora* (na base de bilhões de palavras) disponíveis na Internet e a infinidade de pesquisas que deles podem ser geradas, esta edição da RELIN propôs escrutinar passado, presente e futuro desta abordagem e metodologia (ou teoria, para alguns) que trabalha com dados empíricos advindos de exemplos reais do uso da linguagem. Como resultado, nosso rol de textos engloba várias áreas do conhecimento linguístico: o relacionamento de teorias linguísticas com a metodologia da LC, estudos sobre fraseologismos, tradução, gramática, linguagens de especialidades e ensino. Além dessas áreas, destacamos os textos que trabalham com a própria metodologia em si (especialmente quanto à compilação de *corpora*) e os textos que trabalham a interface da LC com a Linguística Computacional e o Processamento de Língua/Linguagem Natural (PLN).

Começamos, então, pelos textos que nos remetem à própria compilação e exploração de variados *corpora*. Com o enorme número de textos disponíveis na internet, seria de se acreditar que compilar um *corpus*, de qualquer área, fosse tarefa fácil. Ledo engano. É justamente essa profusão de material que demanda do pesquisador uma criteriosa seleção, após a qual os textos ainda terão de passar por vários procedimentos antes de poderem ser investigados por ferramentas computacionais de análise linguística. Os artigos que se seguem comprovam e ilustram os percalços inerentes à compilação de *corpora* especializados.

Damasceno-Morais, em “O carpinteiro e a madeira: a constituição de *corpora* jurídicos em perspectiva etnometodológica”, discute a construção de um *corpus* cuja finalidade é descrever e analisar como desembargadores num tribunal brasileiro de Segunda Instância atuam numa situação argumentativa. O *corpus*, denominado TRIBUNAL, é constituído a partir de áudios com exemplos reais de uso da linguagem empregada em deliberações de magistrados em processos de danos morais. Embora o foco do artigo seja a descrição do processo de compilação do *corpus*, e não a análise dos dados, que foram a essência de sua tese de doutorado apresentada na França, o autor já adianta que foi possível confirmar que o discurso jurídico está longe de ser frio e asséptico.

Em “Diseño de *corpus* específicos para el estudio histórico gramatical: el caso de las construcciones con clítico femenino”, Arellano preconiza o uso de um *corpus* específico para o estudo histórico do clítico na variante argentina do espanhol. Após discutir as desvantagens de utilizar *corpora* gerais para esse estudo e apontar resultados não satisfatórios obtidos com o CORDE, contrasta-os com uma pesquisa feita com um *corpus* composto por peças teatrais argentinas extraídas de uma antologia que abarca a totalidade do século XIX e a primeira metade do século XX. Essa escolha baseia-se no pressuposto de que o teatro melhor retrata a linguagem oral. Após evidenciar suas vantagens, conclui salientando outras áreas que podem se beneficiar desse tipo de *corpus*, não só para estudos históricos como também sincrônicos.

O objetivo precípua da pesquisa relatada por Waquil, “Um *corpus* de Estudos de Gênero: por quê, como e para quê?”, ainda em andamento, é construir um glossário com termos do campo de Estudos de Gênero no Brasil, com o intuito de contribuir para uma comunicação especializada mais precisa na área. Para isso, alia os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia com a metodologia da Linguística de *Corpus*. O artigo, conforme o título anuncia, detém-se na justificativa da construção de um *corpus* especializado (por quê), composto por artigos de duas publicações representativas da área (como) para construir um glossário com termos e contextos definitórios (para quê).

Araújo, em “Construindo *corpora* bilíngues quimbundo-português-quimbundo”, debruça-se sobre a problemática da construção de *corpora* bilíngues que contemplem o quimbundo do Libolo, uma região do Kwansa Sul, e o português angolano a fim de melhor documentar fenômenos de seu reconhecido contato linguístico. Metodologicamente, faz uma aproximação entre a Linguística de *Corpus* e a Linguística Africana e propõe a construção de *corpora* escritos e orais, bilíngues e/ou paralelos. Para os *corpora* escritos, sugere a plataforma do *Corpus* Tycho Brahe e para os de fala o método de transcrição proposto pelo projeto C-Oral-Angola. O autor apresenta vários exemplos de falas e discute problemas de transcrição desses *corpora*, em especial em relação à identificação dos fenômenos de *codeswitching* e empréstimos, e argumenta que esses *corpora* poderão retratar a real situação de contato dessas línguas, além de fornecer dados objetivos para embasar a hipótese de um *continuum* afro-brasileiro do português.

Já Quadros e Sousa apresentam, em “Brazilian Sign Language *corpus*: Acre Libras Inventory”, a proposta teórico-metodológica de um *corpus* de Língua Brasileira de Sinais (Libras) a ser desenvolvido no âmbito do projeto Inventário de Língua Brasileira de Sinais na Região do município de Rio Branco, no estado do Acre. O projeto faz parte do Inventário Nacional da Diversidade Linguística, que cataloga as línguas faladas no Brasil visando disponibilizar informações sobre seu patrimônio linguístico e prover políticas para a proteção dessas línguas. Os autores detalham a metodologia utilizada para a coleta, transcrição e análise dos dados. Detêm-se, em especial, na coleta dos dados, que implica em registrar uma língua baseada numa complexa produção de gestos, olhares, movimentos corporais e outros não encontrados em textos escritos. Os informantes são selecionados de acordo com rígidos critérios para garantir a autenticidade dos dados. Participam de um diálogo em Libras, conduzido por um pesquisador, gravado com quatro câmeras para proporcionar diferentes perspectivas. O processo de anotação do *corpus* e suas dificuldades, assim como a organização dos dados e a disponibilização *on-line* também são discutidos. Os autores esperam que a sistematização do processo de criação do *corpus* possa contribuir para consolidar a teoria e a prática em relação à língua de sinais no Brasil.

Este número da revista traz um interessante bloco de artigos que trata da correlação entre o Processamento da Linguagem Natural (PLN) e a Linguística de *Corpus* (LC). São trabalhos que lidam com a tradução automática, com temas como a sumarização automática de diferentes documentos, com a descrição gramatical e de gêneros textuais. E, mesmo em tempos em que a obtenção de um *corpus* – entendido apenas como uma coleção de documentos em formato digital - tornou-se algo muito facilitado por conta da Internet, temos um artigo que, justamente, destaca aspectos envolvidos no esforço desse empreendimento.

Nesse quadro, o artigo “Using machine translator as a pedagogical resource in English for specific purposes courses in the academic context”, de Borsatti e Riess, traz uma proposta de uso pedagógico de tradução automática, feita por ferramentas *on-line*, em cursos de inglês para fins específicos. A intenção é avaliar a eficiência dessa tecnologia como suporte para a leitura de textos científicos em inglês como L2/ LE. Assim, a ferramenta Google Translate é posta à prova como um recurso que pode ser bastante útil.

Por sua vez, o artigo “An investigation of linguistic problems in automatic multi-document summaries”, de Dias, Di Felippo, Rassi, Cardoso, Nóbrega e Pardo, trata de problemas de sumários – ou sínteses - de textos gerados automaticamente, salientando-se que esses sumários partem de diferentes documentos acerca de um tema comum. Os autores ponderam que a anotação manual de extratos tende a gerar subsídios para as tarefas automáticas de detecção e correção de problemas linguísticos com vistas à produção desses sumários. Esse procedimento pode torná-los não só mais informativos, isto é, com maior cobertura do conteúdo do material de origem, como também dotá-los de melhor estruturação linguística.

Na sequência, o trabalho “Procedimentos para construção do *Corpus* da Computação da Língua Inglesa (CoCLI) e cálculo do esforço na construção manual de *corpora*”, de Oliveira, descreve os procedimentos metodológicos da pesquisa intitulada “ToGatherUp: um protótipo de ferramenta para a construção de *corpora*”. A proposta do trabalho é verificar em que medida recursos como esse podem reduzir o tempo e o esforço despendidos pelo pesquisador em projetos de elaboração manual de *corpora*. Esse é um artigo que toca em um ponto fundamental e que contribui para todos os que lidam com a compilação de *corpus*.

O artigo “Inteligibilidade e convencionalidade em textos de divulgação da área médica em português brasileiro”, de Carvalho e Rebechi, faz um cotejo de dados indicativos de inteligibilidade e de convencionalidade em textos de divulgação da área médica em português. O propósito é verificar a potencial adequação desses textos ao público brasileiro. São examinados textos escritos originalmente em inglês e suas traduções para o português, reunidos em um *corpus* comparável. As autoras verificaram que tanto os textos escritos originalmente em português quanto aqueles traduzidos não se mostram totalmente adequados para o leitor-alvo brasileiro de textos de divulgação médica. As autoras ponderam que a quebra da convencionalidade, identificada nos textos traduzidos, pode dificultar ainda mais a compreensão do leitor médio.

O artigo “Propriedades linguísticas da redação do Enem: uma análise computacional”, de Bertucci, descreve algumas propriedades linguísticas recorrentes em textos nota 1000 do Enem. Foram examinadas 95 redações que alcançaram a nota máxima nos anos de 2014, 2018 e 2019, com auxílio do *software* Tropes, uma ferramenta computacional

de análise lexical que verifica as recorrências de categorias e repertório vocabular. O trabalho pretende contribuir com os estudos de *corpora*, dedicados aos gêneros escolares e com o ensino, prestando a importante contribuição de apresentar um novo *software* para a nossa comunidade de estudos.

No artigo “Sujeito oculto às claras: uma abordagem descritivo-computacional”, Freitas e Souza nos trazem estudos descritivos e computacionais relacionados ao tema do sujeito oculto. A proposta do trabalho é identificar esses sujeitos, retirá-los dos textos e reintroduzi-los, verificando-se o impacto disso sobre a estruturação sintática e o reconhecimento automático em analisadores automáticos de linguagem. Esse trabalho mostra um caminho interessante e original para apoiar a descrição desses elementos gramaticais.

Por fim, nesse bloco, o artigo “O papel do *corpus* de estudo no aprimoramento descritivo da complementaridade informacional multidocumento”, de Souza, pretende reconstruir um percurso metodológico no que se refere ao estudo em *corpus* das relações CST (*Cross-document Structure Theory*), que lida com textos jornalísticos do Português. O autor nos apresenta o *corpus* CSTNews, um conjunto de textos jornalísticos anotados segundo a teoria discursiva multidocumento CST. A partir do seu ensaio, o autor nos mostra como avançar nesse tipo de estudo, que lida com diferentes textos escritos sobre um mesmo tema/tópico, buscando alternativas para representar o seu conteúdo a partir do processamento automático.

Nosso número apresenta dois artigos que trabalham a relação *corpora*/teoria. Embora a LC não seja uma metodologia que funcione com absolutamente todas as teorias linguísticas (como o Gerativismo, por exemplo), é importante destacar que a mesma pode funcionar bem com teorias consideradas antigas, não só com as mais novas, que já pressupõem a LC como base (que é o caso da Linguística Sistêmica-Funcional). Além de ser aplicado como abordagem/metodologia, o uso de *corpora* também gera novas perspectivas e novas teorias derivadas, como vemos nos textos a seguir.

Em “Pragmática de *Corpus*: o que é e onde estamos”, Santos e Miranda, conforme o título já evidencia, apresentam uma nova área de estudos. Partindo de um histórico da Linguística de *Corpus* e da Pragmática, discutem como a intersecção dessas duas áreas fez emergir a Pragmática de *Corpus* e como uma se beneficia da outra. Uma revisão

da literatura discute seus aspectos teórico-metodológicos e seus desafios. Os autores introduzem as abordagens forma-função e função-forma e investigam, a título de exemplificação, com base em dois *corpora* de fala, as funções do marcador pragmático *kind of*, no discurso oral de brasileiros universitários no Brasil e na Irlanda, utilizando a abordagem forma-função.

Seguindo a ideia de artigos que trabalham com teorias linguísticas, o texto “Linguística de *Corpus* aplicada à Semântica de Frames: investigando conceptualizações pró-escolha no debate da Sugestão Legislativa n.º 15/2014”, de Santos e Chishman, traça um paralelo entre a Semântica de Frames, de Fillmore, e a metodologia da Linguística de *Corpus*. Com um *corpus* composto por textos retirados de transcrições de audiências públicas (numa discussão sobre a validade do aborto), as autoras analisam o material coletado através de um programa computacional (QSR NVivo, com direcionamento *top-down*) e uma plataforma *on-line* para análise de *corpora* (Sketch Engine, com direcionamento *bottom-up*), com o intuito de investigar redes de significado na confluência entre uma teoria e uma metodologia. Como resultado, são apresentados modelos de *frames* (retirados das transcrições) dos defensores da proposta, que contêm: uma definição do frame, seus elementos (com as respectivas definições), os termos evocadores e exemplos retirados do *corpus*.

Toda uma área de análise linguística voltada para o trabalho com unidades de sentido que ultrapassam uma única palavra tem um grande destaque no século XXI: a Fraseologia. Do encontro frequente (ou seja, regular) de palavras gramaticais e lexicais, essa área engloba estudos desde unidades compostas por duas palavras (os chamados bigramas) até textos inteiros (como uma fábula). Três textos deste número trabalham com essa abordagem de análise.

O artigo de Novodvorski e Bevilacqua, “*De marcar la cancha a una canchereada* na metaforização da política pelo futebol: análise de unidades fraseológicas especializadas em *corpus* jornalístico argentino”, apresenta uma análise de termos e unidades fraseológicas especializadas, do âmbito do futebol, em processos de metaforização com o domínio alvo da política. A partir de um *corpus* jornalístico monolíngue em espanhol rio-platense, da coluna Humor Político do jornal argentino Clarín, os autores identificaram construções que atestam a metaforização da política (um campo abstrato) pelo futebol (um campo mais concreto).

A dificuldade de usar colocações em artigos acadêmicos escritos em língua inglesa é o tópico de “Analysing the behaviour of academic collocations in a *corpus* of research-papers: a data-driven study”, de Pinto, Camargo, Serpa e Silva. A investigação baseia-se no *corpus* Brazilian Academic *Corpus* of English (BrACE) composto por artigos científicos extraídos da plataforma SciELO, escritos por pesquisadores brasileiros, totalizando 906.000 palavras em oito áreas. As colocações usadas com maior frequência pelos pesquisadores brasileiros foram comparadas com as de maior frequência em artigos escritos por autores anglófonos. Para essa comparação, foram usadas três conhecidas listas de colocações acadêmicas e um *corpus* de inglês acadêmico, o *The Oxford Corpus of Academic English* (OCAE), com 71.372.972 palavras. Os resultados apontaram principalmente um subuso dessas colocações pelos pesquisadores brasileiros. As autoras concluem discutindo a validade de fazer generalizações a partir de seus dados, em vista do reduzido tamanho de seu *corpus*, mas contemplam novas pesquisas para validar esses dados. Ao final, apresentam sugestões para aprimorar o ensino do inglês acadêmico.

Em “‘Quero que vocês me acompanhem nessa jornada’: análise da emergência de metáforas em narrativas sobre o câncer de mama a partir de estratégias de Linguística de *Corpus*”, Salgado, Vanin, Gomes e Presotto analisam um tema médico sensível sob a perspectiva de como o mesmo é apresentado nos textos disponibilizados em blogs sobre o assunto. Para tanto, usam da metodologia da LC para analisar terminologicamente as estratégias de *coping*, a forma como a paciente enfrenta a crise pela qual está passando, e uma de suas possíveis manifestações textuais, que é o uso de metáforas (como demonstração de suas experiências subjetivas). Partindo de um *corpus* bastante representativo, as autoras apresentam a descrição da metodologia e resultados a partir de um recorte de estudo, tomando como ponto de partida as palavras-chave, as consequentes metáforas que delas derivam e subjazem à narrativa individual de um *blog* específico (ou seja, um recorte do *corpus* total) e indicam a importância da sensibilização, por parte das equipes médicas, na subjetividade de como cada paciente enfrenta a doença.

Além dos estudos lexicais, os primeiros a serem abordados pela LC, estudos gramaticais (no sentido mais *hardcore*, com as subáreas mais tradicionais da Linguística) continuam sendo elaborados usando *corpora* como base. O texto a seguir é um exemplo.

O texto de Schwindt, Gaggiola e Petry, intitulado ‘Frequência e distribuição de plurais irregulares no *Corpus* Brasileiro’, descreve a questão dos plurais irregulares de substantivos e adjetivos no português brasileiro, a partir da análise dos exemplos disponibilizados através dos *types* do *Corpus* Brasileiro e tomando a Plataforma R como ferramenta de análise do *corpus*. Os autores procuram entender possíveis regras de formação de plural em três tipos de sílabas finais (predominantemente nomes oxítonos terminados em vogal+u/l e ão no singular), para demonstrar alguns padrões de regularidade na formação de plurais menos comuns (que fogem, no caso, das terminações predominantes vogal+is e ões) na língua portuguesa.

Trabalhos em Terminologia, uma das primeiras áreas a se beneficiar da metodologia da LC, junto com os Estudos de Tradução, continuam a ser elaborados. Podemos perceber, no entanto, que esses trabalhos estão sendo aliados a novas subáreas (como a gramática tradicional e o ensino) e teorias para o desenvolvimento de estudos mais complexos, como vemos a seguir.

“Uma proposta de coextensividade entre termo técnico, grupo nominal e item lexical no português brasileiro: um estudo com base em ferramentas da linguística de *corpus* sob o arcabouço de teoria sistêmico-funcional”, o texto proposto por Rodrigues, Ferreguetti e Pagano, baseado nas propostas da Teoria Sistêmico-Funcional da Halliday e focado no fenômeno da coextensividade. Para o estudo, foi compilado um *corpus* (textos acadêmicos sobre Diabetes Mellitus tipo II, com 133.232 *tokens*), em português brasileiro e, como *corpus* de referência, foi usado o CALIBRA (também com textos acadêmicos), compilado usando princípios da tipologia do contexto de cultura. Através do uso do software AntConc, foram analisadas três palavras-chave (autocuidado, diabetes, saúde) e os respectivos clusters/ngrams das mesmas, mostrando as possibilidades do uso das teorias de Pearson no tratamento de terminologias.

Prado, em “The Pragmatics of Aeronautical English: an investigation through *Corpus* Linguistics”, objetiva identificar, num *corpus* oral, elementos que caracterizam a fluência e a interação no inglês aeronáutico, duas das habilidades da Escala de Proficiência Linguística da ICAO para avaliar a proficiência em inglês de pilotos e controladores de tráfego aéreo de modo que possam atuar em operações internacionais. Sua pesquisa investiga padrões de três palavras no *corpus* Radio Telephony

Plain English *Corpus* – RTPEC – com 130 áudios transcritos totalizando 110.737 palavras. O foco do estudo é o desempenho desses profissionais em situações anormais, quando a Fraseologia Padrão não é suficiente e recorrem ao chamado Plain English para negociar a solução do problema. Seus resultados indicam que se faz necessária uma discussão dos conceitos pedagógicos relativos ao conteúdo do inglês aeronáutico em sala de aula, privilegiando uma conscientização pragmática e uma tolerância cultural.

Em “Analyzing the use of personal pronouns in aeronautical communications through CORPAC (*Corpus* of Pilot and Air Traffic Controller Communications)”, Pacheco mostra o processo de compilação e análise de um *corpus* de especialidade, o CORPAC (com 36 mil tokens, por enquanto), e uma análise menos comum do que se espera nesse tipo de *corpus*: a frequência de uso de pronomes pessoais (que, teoricamente, deveriam ser evitados na fraseologia área, para se evitar ambiguidade). No momento, o *corpus* está sendo alimentado com a transcrição de vídeos de treinamento para pilotos sobre situações de emergência e analisado com o WordSmith Tools (lista de palavras, seleção de pronomes pessoais e clusters deles derivados). O objetivo do trabalho com pronomes no *corpus* de especialidade é contribuir para o treinamento, elaboração de currículo e testes para a linguagem de aviação em língua inglesa (*Aviation English*).

Continuando no tema da aeronáutica e as questões de comunicação entre controle de tráfego aéreo (ATC) e pilotos (comunicações por radiotelefonia), Peixoto e Tosqui-Lucks, no seu texto intitulado “Weather events in air traffic control standards and communication: discourse patterns and implications for language teaching and assessment”, se voltam para outra faceta que pode gerar problemas de comunicação: a terminologia sobre eventos meteorológicos a ser usada nos diálogos entre controladores e pilotos. Desta vez, o público-alvo escolhido são os futuros controladores de voo em suas três grandes áreas de atuação: torre, controle de aproximação e controle de área. Foram analisados 11 termos relacionados à meteorologia num *corpus* de aprendizes (dividido em três *subcorpora*) com a ajuda do AntConc; os textos usados para o *corpus* de referência foram os manuais (brasileiros e internacionais) sobre fraseologismos na área. Resultados indicam que os padrões terminológicos dependem muito do contexto e que os cursos oferecidos no Brasil são eficazes para o ensino da terminologia da área.

A LC vem se aproximando, no século XXI, das questões de ensino, sejam elas relacionadas à aprendizagem da própria abordagem/metodologia, sejam elas relacionadas ao uso de *corpora* como base para desenvolvimento de material educacional. Os próximos dois textos demonstram essas possibilidades.

“*Corpus* linguistics and continuous professional development: participants’ prior knowledge, motivations and appraisals”, texto de Viana e Lu, pretende nos mostrar, através de uma pesquisa com 28 respondentes de um curso livre no Reino Unido, como a Linguística de *Corpus* está sendo aplicada na prática pedagógica e nas pesquisas em diversas áreas. Dois grupos, tradicionalmente, são abordados como os principais beneficiários da LC: professores de língua e tradutores; os autores traçam um panorama (através de uma análise bibliográfica) bastante abrangente das vantagens e desafios no uso de *corpora* que essas duas áreas apresentam. Na pesquisa com os alunos do curso livre, foram levantadas várias razões para o interesse dos mesmos no trabalho com LC (especialmente no que concerne ao ensino de línguas e seu papel como metodologia), suas expectativas para com o curso e as prováveis barreiras que enfrentariam.

Para terminar este número temático da RELIN, o texto de Bocorny e Welp, intitulado “O desenho de tarefas pedagógicas para o ensino de Inglês para Fins Acadêmicos: conquistas e desafios da Linguística de *Corpus*”, trabalha com a ideia de internacionalização e publicação de artigos acadêmicos em língua inglesa. Para tanto, as autoras sugerem princípios para a elaboração de tarefas pedagógicas (e o consequente uso na área de Inglês para Fins Acadêmicos) a partir de um *corpus* (CODISAE, aqui num recorte) composto por textos em inglês (língua franca da academia) de áreas de especialidade (no caso, mais especificamente, da Física), analisando suas introduções. Como sequência, essas tarefas serão disponibilizadas num Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Esperamos que a leitura desse número, através dos diversos tipos de análise e reflexões apresentados, seja muito proveitosa, tanto para os pesquisadores iniciantes quanto para os mais experientes na abordagem e na metodologia da Linguística de *Corpus*. Por fim, mas não menos importante, deixamos o registro do nosso agradecimento ao editor e colega Gustavo Ximenes, à equipe de trabalho da RELIN, aos pareceristas e a todos que, direta ou indiretamente, ajudaram a concretizar mais esta edição.